

A ONCOLOGIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA HERRERA

Discente do Curso de Medicina Veterinária anaclaraph@gmail.com

VITÓRIA LUISE PREARO

Discente do Curso de Medicina Veterinária Viih.prearo@gmail.com

ERICA MONTOVI

Discente do Curso de Medicina Veterinária Ericamantovi84@gmail.com

WASHINGTON AVALAR

Discente do Curso de Medicina Veterinária avalarwashington@gmail.com

ISABELLA NUNES

Discente do Curso de Medicina Veterinária Isabellanunes.21@yahoo.com

LÍGIA GARCIA HERMOSILLA

Docente do Curso de Medicina Veterinária ligiahermosilla@hotmail.com

RESUMO

A Oncologia veterinária; é a principal esperança para os animais com câncer ou neoplasia; O universo animal sofre com o problema de modo frequente. Acaba sendo necessária a atuação de profissionais especializados; para cuidar dos pets acometidos. O oncologista veterinário é o responsável pelo tratamento do câncer nos pets; Certamente devido à grande incidência; desse tipo de problema nos animais a especialidade tem ganhado grande importância. Por isso, ela é cada vez mais escolhida entre os médicos veterinários.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia, neoplasia, mastocitoma, tratamento, raças

ABSTRACT

Veterinary oncology; is the main hope for animals with cancer or neoplasia; The animal universe suffers from the problem frequently. It ends up being necessary for specialized professionals; to take care of the affected pets. The veterinary oncologist is responsible for treating cancer in pets; Certainly, due to the high incidence; of this type of problem in animals, the specialty has gained great importance. Therefore, it is increasingly chosen among veterinarians.

KEY-WORDS: oncology, neoplasm, mast cell tumor, treatment, races

1. INTRODUÇÃO

A oncologia é considerada uma área de grande relevância na medicina veterinária, e estima-se que as neoplasias constituam importante causa de óbito em animais de companhia (Souza *et al.*, 2006). Estudos revelaram que 45% dos cães com 10 anos de idade ou mais chegam a óbito devido a complicações das neoplasias (Whithrow e MacEwen, 2007). Fatores como a nutrição com dietas equilibradas, vacinações que previnem precocemente doenças infectocontagiosas e avanços na medicina veterinária têm contribuído para a maior longevidade. A localização das diferentes neoplasias, em cães, varia conforme a idade, o sexo e a raça (De Nardi *et al.*,

2002), a qual é apontada como principal razão para a crescente incidência das afecções neoplásicas nos cães (De Nardi *et al.*, 2002; Rossetto *et al.*, 2009).

Muitas neoplasias afetam com mais frequência animais de determinada idade, raça e sexo, sendo que essas informações auxiliam no diagnóstico delas (Gilson e Page, 2008). A pele é a principal localização das neoplasias nos animais domésticos, especialmente nos cães, representando 67,6% do total de neoplasias, seguindo-se as de glândula mamária, 15,1%, e 17,3% encontram-se distribuídas pelos outros sistemas e órgãos (De Nardi *et al.*, 2002; Souza *et al.*, 2006). No que se refere à raça, Gilson e Page (2008) constataram que os mastocitomas envolvem principalmente os cães braquicefálicos e que os tumores ósseos são mais frequentes nas raças grandes e gigantes. Em relação ao sexo, Maria *et al.* (1998) observaram maior prevalência de neoplasias em fêmeas da espécie canina, aproximadamente 71%, quando comparadas aos machos.

As neoplasias mamárias representam, aproximadamente, 52% de todas as neoplasias da cadela, sendo que 50% delas ocorrem na forma maligna (Carvalho, 2006). A ovariectomia em cadelas jovens tende a reduzir a incidência delas (Queiroga e Lopes, 2002), e quando essa cirurgia é realizada antes do primeiro ciclo estral, o risco de desenvolver neoplasia mamária é de 0,5%, de 8% quando realizada após o primeiro ciclo estral e de 26% quando o procedimento é realizado posteriormente a dois ciclos estrais (Morrison, 1998; Zuccari *et al.*, 2001). As cadelas submetidas ao procedimento após os dois anos e seis meses de idade não são beneficiadas pelo efeito profilático dele (Morrison, 1998; Zuccari *et al.*, 2001; Green *et al.*, 2009).

Zuccari *et al.* (2001) citaram que, em pesquisas realizadas na Califórnia (EUA), foi observado que as fêmeas da espécie canina não esterilizada cirurgicamente apresentaram incidência de tumores mamários quatro a sete vezes maior quando comparadas às fêmeas.

Existem mais de 100 tipos de câncer, entre eles podemos destacar;

Câncer de mama trata-se de caroço nas glândulas mamárias, ele é muito comum em fêmeas não castradas ou que passaram por esse procedimento tardiamente.

Tumores cutâneos: animais despigmentados sofrem mais com esse tipo de câncer, ele é desencadeado em função da exposição frequente a luz solar e se manifesta internamente ou na pele do pet.

Hematopoiéticos: atingem as células formadoras de tecido sanguíneo, ele pode ocasionar linfomas e leucemias nos animais.

Câncer de pele: É desencadeado em função da excessiva exposição ao sol e outros fatores.

Quando uma célula sofre mutação, essa mutação se torna uma célula doente que através da metástase se multiplica atrapalhando o funcionamento sadio do corpo do animal de diversas formas.

2. MATERIAIS E METODOS

São utilizados dados das fichas cirúrgicas, os dados são recolhidos e se referem a idade, sexo e raça, a localização da neoplasia e o resultado do diagnóstico histopatológico. Para os casos de neoplasias mamárias nas cadelas, recolhe-se informação se as cadelas são inteiras ou castradas, e para os casos das cadelas submetidas à ovariossalpingo-histerectomia, registrou-se a idade em que foram submetidas ao procedimento. Os animais foram distribuídos em três classes, de acordo com a idade, em: cães jovens com idade entre zero e três anos, cães adultos com idade entre três e oito anos e cães idosos com idade maior que oito anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Cada tipo de câncer se manifesta de maneira diferente no corpo do animal. Então, é preciso ficar atento aos principais sinais da enfermidade que são:

Apatia, manchas, nódulos, perda de peso, vômitos e diarreia, aumento da massa abdominal, urina e/ou fezes com a presença de sangue;

Caso o animal apresente qualquer um destes sinais é importantíssimo encaminhá-lo a um profissional especializado em oncologia veterinária para que sejam

realizados os exames corretos afim de detectar com precisão a gravidade da enfermidade. Já que, quanto antes a o câncer for identificado maiores são as chances de cura proporcionado pelo tratamento.

Geralmente, os exames sanguíneos e clínicos são solicitados para a confirmação do problema. Mas, não podemos deixar de destacar a importância do diagnóstico por imagem que é um excelente aliado para a oncologia veterinária. Só para exemplificar, o ultrassom permite a localização exata do tumor e seu desenvolvimento como um todo.

Principais tratamentos utilizados

O método mais empregado ao se descobrir um tumor é a cirurgia. Decerto, ela é a mais rápida para resolver o problema, o veterinário que atua na área da oncologia veterinária tem um papel fundamental para executar essa etapa. Porém, em alguns casos que não permitem cirurgias, outros tratamentos são instituídos.

Confira os principais:

Quimioterapia: é um tratamento complementar de controle ao câncer que pode se espalhar para outras partes do corpo do animal. Aliás, nesse tratamento são utilizadas as mesmas drogas usadas em humanos, porém em doses menores. Isso permite que o pet possa levar uma vida quase normal, geralmente sem sofrimento.

Mesmo que seja menos agressiva, do que a realizada em humanos, os animais submetidos ao tratamento quimioterápicos podem apresentar alguns sinais como:

Náuseas, vômitos, diarreia, anemia, queda de pelos.

Radioterapia: é utilizada para controlar o tumor e proporcionar mais qualidade de vida ao paciente. Entretanto, na maioria das vezes não é suficiente para curar o animal. Como os pets apresentam uma boa tolerância ao método seu uso está se expandindo.

Eletroquimioterapia: é um tratamento novo empregado tanto em humanos quanto em pets, uma combinação do medicamento quimioterápico em associação a aplicação de um campo elétrico específico.

Imunoterapia: mais utilizada em pacientes com melanoma, os medicamentos utilizados nesse método atuam em certas vias específicas das células tumorais as matando.

Assim como muitas doenças, quando tratado inicialmente o câncer pode sim ter cura. Por isso, o diagnóstico precoce é tão importante, exames de imagem são fundamentais. Afinal, você, médico veterinário, têm um papel fundamental e pode ser o profissional determinante para salvar vidas,

Fatores relacionados à doença

Sabemos que a população de pets cresceu muito e eles estão cada vez mais presentes nos lares. Além disso, as melhores condições em que vivem proporcionou um aumento da expectativa de vida. Sendo este, considerado um dos principais motivos que tem levado ao surgimento de tumores nos pets. As chances de desenvolver algum tipo de câncer aumentam conforme os animais ficam mais velhos.

Existem outros fatores que podem ocasionar a doença, em grande parte dos casos, os motivos de seu surgimento são:

Genética diversos tipos de mutações sofridas, animais já debilitados por alguma outra patologia.

Outro fator desencadeador da doença é a exposição intensa dos animais a elementos externos como sol e produtos químicos diversos. Desta forma, é importante que os tutores mantenham os pets afastados dessas condições. Além disso, realizar a castração tanto nos machos quanto nas fêmeas é uma excelente medida preventiva.

Em relação à raça, foi observado que os cães sem raça definida (SRD) (n=46, 23,96%) foram os mais acometidos, seguidos por cães da raça Boxer (n=40, 20,83%) e Pit Bull (n=27, 14,06%). A maioria dos cães era fêmea (n=107,55,7%), e com idades variando de 7 a 11 anos (n=120, 62,5%).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se então que atualmente, o câncer é um dos principais motivos para o óbito de animais de pequeno porte. Dessa forma, é preciso ficar atento aos fatores que podem ocasionar a doença, são eles: idade avançada, diversas mutações, exposição do pet ao sol ou produtos químicos, animais com infecções virais de diferentes naturezas.

Mesmo que existam diversos fatores que podem desencadear o surgimento de câncer em pequenos animais, em grande parte dos casos os motivos do aparecimento desse tipo de complicação são genéticos e ocorrem ao longo da vida do animal.

5. REFERÊNCIAS

Revista Veterinária e CPT Cursos Presenciais. Como a oncologia veterinária pode salvar a vida dos pequenos animais? Blog do Mundo veterinário. 2019. Disponível em: <https://www.shopveterinario.com.br/blog/oncologia-veterinaria/>

SANTOS, I.F.C.; CARDOSO, J.M.M.; OLIVEIRA, K.C.; LAISSE, C.J.M.; BESSA, S.A.T. 2013. Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. Scielo Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/7m4Yq4k5wWRs8Bk9VvXZ9Dz/?lang=pt>

SOUZA, Ana Carolina F.; PASCOLI, Ana Lucia; FERREIRA, Marilia G.P.A. REIS FILGO, Nazilton P.; SILVA, Izabel C.R.; SANTOS, Rogério R.; FARO, André M.; NARDI, Andriago B. de. Mastocitoma cutâneo canino: estudo retrospectivo dos casos atendidos pelo Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da FCAV-Unesp, Campus Jaboticabal, de 2005 a 2015. Scielo Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/dm4GwssLKVFFfxnSZpjWyLQ/?lang=pt#>